

## A HISTÓRIA DA ARTE NO PROCESSO FORMATIVO DOS ESTUDANTES DE CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO E DE DESIGN

*THE HISTORY OF ART IN THE STUDENTS' TRAINING PROCESS IN DESIGN AND ARCHITECTURE AND URBANISM COURSES*

**Diane Meri Weiller Johann** 

Universidade Regional do Noroeste do Estado  
do Rio Grande do Sul, UNIJUI  
Ijuí, RS, Brasil  
[diane.johann@unijui.edu.br](mailto:diane.johann@unijui.edu.br)

**Tarcisio Dorn de Oliveira** 

Universidade Regional do Noroeste do Estado  
do Rio Grande do Sul, UNIJUI  
Ijuí, RS, Brasil  
[tarcisio\\_dorn@hotmail.com](mailto:tarcisio_dorn@hotmail.com)

**Resumo.** A história da arte é bastante ampla e complexa, pois acompanha todo o desenvolvimento da humanidade desde a pré-história até a contemporaneidade, dividida em períodos, retrata as várias formas de produção artística de inúmeras civilizações ao longo da história. A intenção da pesquisa é investigar como os estudantes dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, percebem a história da arte em seu percurso formativo. Metodologicamente a pesquisa estrutura-se por um campo conceitual obtido mediante, pesquisa documental e bibliográfica e estudo de caso através da aplicação de um questionário aos alunos regularmente matriculados nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design. A história da arte é considerada um campo do conhecimento, envolvendo diversas formas de expressão artística que visam expressar emoções, ideias e visões de mundo.

**Palavras-chave:** História da Arte. Percurso formativo. Estudante. Arquitetura e Urbanismo. Design.

**Abstract.** The history of art is quite broad and complex, as it follows the entire development of humanity from prehistory to contemporaneity, divided into periods, it portrays the various forms of artistic production of countless civilizations throughout history. The intention of the research is to investigate how the students of the Architecture and Urbanism and Design Courses at the Regional University of the Northwest of the State of Rio Grande do Sul - UNIJUI, perceive the history of art in their formative path. Methodologically, the research is structured by a conceptual field obtained through documental and bibliographical research and case study through the application of a questionnaire to students regularly enrolled in the Architecture and Urbanism and Design Courses. Art history is considered a field of knowledge, involving different forms of artistic expression that aim to express emotions, ideas and worldviews.

**Keywords:** History of Art. Formative path. Student. Architecture and urbanism. Design.

### INTRODUÇÃO

A vida é contada através da história relacionada em suas várias dimensões e temporalidades, ao passo, que a consciência histórica, individual e coletiva se move do passado permitindo compreender o presente e vislumbrar o futuro. Para Machado (1997), de acordo com o dicionário etimológico da língua portuguesa, o termo arte significa talento, conhecimento ou habilidades, ou seja, refere-se à atividade estética ou de comunicação humana, realizada por uma grande variante como escultura, pintura, escrita, música, dança, arquitetura, design entre outros.

Observando a importância da arte na vida das pessoas, o estudo sobre sua história, é necessário. Consonante com Pinheiro e Crivelaro (2014) a história da arte é uma ciência que estuda os movimentos artísticos, as mudanças nos valores estéticos, as obras artísticas e os artistas. Esta análise é baseada nos aspectos sociais, políticos e religiosos do período de estudo.

Por meio da análise de objetos e imagens produzidas pelo homem no decorrer dos tempos, você pode, além de obter um retrato das transformações, ver os registros das descobertas proporcionadas pela ciência, sistematizadas pela geografia, registradas pela história, desenvolvidas pela matemática. Por meio da história da arte, é possível compreender a relação do homem com o seu tema e o seu espaço. (SANTOS, 2018, p.20).

Nesse viés, Mora (1991) entende que a arte pode ser usada em várias direções proporcionando certa imagem do mundo – o conhecimento do mundo, por meio da arte, é uma forma de revelação do mundo. Na existência humana existem três instantes que dão significado às nossas ações: o passado, o presente e o futuro.

Consoante ao exposto, Santos (2018) entende que, “a arte, apesar de ser um conceito subjetivo, pode ser compreendida como um saber. Ela alia conhecimentos teóricos e práticos de modo a expressar os sentimentos de um povo intrínsecos ao seu contexto social” (SANTOS, 2018, p.14). Dessa forma, pode-se dizer que a Arte acaba por refletir o contexto da realidade social e cultural e serve como fonte de pesquisa para compreender o passado, que por sua vez, vai auxiliar em ações para o futuro.

No Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso de Design da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) na versão 2020, uma das competências específicas desenvolvidas no primeiro ano do Curso, é “reconhecer a história do design, da arquitetura e da arte” (PPC DESIGN, 2020, p. 43).

Já no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ o referido documento sinaliza que em relação aos princípios norteadores e eixos de aprendizagem, um deles é o de “abordar os conceitos e definições de arte, arquitetura, design e urbanismo, discutindo sobre elementos básicos de estética, história e teoria referente às manifestações da humanidade” (PPC ARQUITETURA E URBANISMO, 2020, p. 14), bem como, é observado no seguinte eixo de conhecimento:

[...] temas relacionados à produção artística nos períodos históricos estudados e sua relação com o contexto social, econômico, político e cultural, bem como, propiciando ao estudante a consciência teórico-crítica acerca da arte, da arquitetura, do design e do urbanismo. (PPC ARQUITETURA E URBANISMO, 2020, p. 14).

É importante enfatizar que este campo de conhecimento está em constante construção, ou seja, não se apresenta estático, mas sim, articulado em todos os momentos pelas várias manifestações artísticas que emergiram e surgem na sociedade. Dessa forma, os estudantes desses Cursos são conduzidos a estudar e refletir sobre a história da arte, como ela se relacionou e como pode influenciar nos seus projetos.

Para esta investigação serão considerados, em ambos os Cursos, os estudantes matriculados na versão curricular 2020 a fim observar como os estudantes dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Design da UNIJUÍ percebem a história da arte em seu percurso formativo e na compreensão do mundo, haja vista, que é uma ferramenta poderosa para interpretar pessoas, culturas e organizações sociais.

## **EMBASAMENTO TEÓRICO**

### **O Processo Formativo de Estudantes na Contemporaneidade**

Está claro, no contexto educacional vigente, que o desenho dos alunos mudou sofrendo alterações em diversos contextos de forma severa e, para acompanhar tamanha evolução, a universidade necessita estar aberta e apta a mudanças para receber esses novos alunos. No entanto, percebe-se ainda hoje, como apontam Barbosa e Moura (2013), que o Brasil apresenta contextos educacionais bem diversificados que vão desde espaços escolares em que os alunos ocupam grande parte de seu tempo copiando textos passados no quadro até escolas que disponibilizam para alunos e professores os recursos mais modernos da informação e comunicação.

O ato de aprender deve ser, como observa Demo (2004), um processo reconstrutivo, que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, desencadeando ressignificações/reconstruções e contribuindo para a sua utilização em diferentes situações. Logo, pouco-a-pouco os ambientes tornaram-se mais dinâmicos, complexos e repletos de conhecimentos atuais devem instigar nos alunos curiosidade, liberdade e obtenção de novos conhecimentos. Educar, nesse mundo tão dinâmico, mostra-se como uma atividade complexa abarcando as diversas searas humanas (sociais, históricas e individuais).

Consoante com o proposto por Feuerwerker (2002) ao estabelecer posturas mais democráticas nas relações entre docentes e discentes, desestabiliza-se o modelo tradicional e, conseqüentemente, provoca-se a introdução de outras mudanças fundamentais. Estima-se que hoje o professor, em meio a tantos recursos tecnológicos, deve ser um mestre do pensamento, que precisa cuidar, proteger, guardar, e vigiar pelo aprendizado do estudante e de sua constituição arguidora, dinâmica e humanizada.

Freire (1987; 1994) sinaliza que a educação libertadora é uma prática política, reflexiva e capaz de produzir uma nova lógica na compreensão do mundo: crítica, criativa, responsável e comprometida. Ainda, Gemignani (2012) evidencia que, a adoção da chamada “pedagogia da interação” em lugar da “pedagogia da transmissão” coloca o estudante em um papel cidadão e ativo na busca e construção da ciência e do conhecimento, sempre estimulado pelos problemas que lhe são colocados. Da mesma forma, há que

oferecer condições para o “aprender fazendo”, ou seja, o projeto político-pedagógico deve assumir como ponto central que o conhecimento se produz fundamentalmente da prática para a teoria, para que a aprendizagem ganhe significado.

A tecnologia e novas práticas pedagógicas devem propiciar a incorporação, inclusão, inserção, assimilação, agregação, adaptação em todos os espaços e tempos, pois o ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, híbrida, profunda, constante no binômio físico e (MORÁN, 2015). Ainda, o referido autor nota que, não são dois mundos ou espaços, mas um ambiente estendido que se combinam e se compõem de forma constante.

Fica evidente que hoje, o fazer docente provoca e mexe em modificações nos aspectos – lecionar e avaliar, pois, deve levar em consideração um ato estruturado na formação holística do aluno. O professor deve instigar um fazer educacional vivo em seus métodos de ensino e aprendizagem, ao passo que, os fundamentos da educação deverão calcar-se nas práticas de solução de problemas, estímulo à imaginação, inovação e formação humana do aluno.

Percebe-se que a aula tradicional (somente em sala formal de ensino) será gradativamente recusada/renunciada, haja vista, que a disponibilidade do conhecimento está e deve estar ao alcance de todos em todos os momentos. Logo um dos maiores desafios na educação está em abarcar ações pedagógicas inovadoras assumindo um novo papel diante do processo de ensinar e aprender, reconhecendo as demandas e os requerimentos que determinam o modo de ser e agir dos estudantes.

## **A História da Arte no Processo Formativo dos Estudantes**

As mudanças que ocorreram no campo da educação no Brasil, trouxeram políticas educacionais transformando e aproximando a área das artes aos diversos níveis de escolarização. De maneira geral, para Barbosa (1986), a arte na educação surge no Brasil em meados da década de 1970, sendo antigo o desejo de aproximar a área das artes aos currículos desde a década de 1920 a fim de adequá-la à nova política nacional e à modernização cultural que despontava em função da crescente demanda pela industrialização.

Ao apresentar os temas transversais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), observam que a alfabetização estética tem início nas séries iniciais do ensino fundamental, praticada como forma de lazer e desenvolvimento da coordenação motora sem a preocupação de realmente ensinar os conceitos de arte. A posterior a ideia da alfabetização estética começa em conjunto com a alfabetização da escrita, haja vista, que como a escrita, a arte é uma das linguagens para uma melhor compreensão do mundo.

As questões relacionadas ao ensino das artes e sobre a alfabetização estética intensificam-se a fim de propiciar aos estudantes um bom repertório de arte, facilitando a compreensão e aprofundamento dos conceitos artísticos sobre a história da arte e as novas concepções sobre a arte na contemporaneidade. Para Santos (2018, p.31) a classificação das artes está dividida em:

[...] artes plásticas, artes cênicas, artes visuais, escultura, pintura, música, teatro, poesia (literatura), cinema e arquitetura, [...] esta última descrita como a arte de projetar e edificar espaços a partir da harmonia de proporções, da seleção de materiais e de soluções estruturais considerando a plástica arquitetônica.

Aproximando a história das artes com as diretrizes curriculares nacionais dos Cursos de graduação de Arquitetura e Urbanismo e Design fica perceptível que o conhecimento da história das artes e da estética influencia fortemente a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo, design e paisagismo, por meio de um núcleo de conhecimentos de fundamentação composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que os futuros profissionais possam desenvolver seu aprendizado instigando de forma efetiva suas habilidades e competências.

O espaço construído e vivido está fortemente vinculado às expressões artísticas, ao passo que, compreender a arquitetura, o urbanismo e o design expressam particularidades artísticas ao entender que:

[...] opera como um instrumento que me articula com o mundo e com meus outros. O faz através de sua linguagem, que me fala ao corpo e ao intelecto e que não pode ser dissociada da minha experiência concreta. Tal experiência se constitui em uma experiência estética, no sentido de experiência vital, e é propiciada pelos diversos integrantes da arquitetura: os espaços, suas formas, seus materiais, sua sonoridade, temperatura, cheiro, além das variáveis não previstas, como a apropriação pelas outras pessoas. (ANDRÉS, 2008, p. 23).

Fica notório que o processo projetual em arquitetura, urbanismo e design é facilitado quando o estudante possui um entendimento das pessoas e das expressões contidas nos lugares, haja vista, que as experiências estéticas aproximam as questões projetivas dos eixos visuais e plásticos. De muitas maneiras, variadas profissões são “escultores” de edificações e ambientes e, seus projetos, exigem ou carregam uma sólida base de princípios artísticos e estéticos.

Para Gombrich (2019, p.38) “[...] arte significa o exercício de atividades tais como a edificação de templos e casas, a realização de pinturas e esculturas, ou a tessitura de padrões, nenhum povo existe no mundo sem arte”. Ainda, o autor supracitado (2019, p.38), salienta que “todos sabemos que existem belos edifícios e que alguns deles são verdadeiras obras de arte”. Então, pode-se entender que a arte se manifesta de diversas maneiras e projetos de design e arquitetura, são consideradas verdadeiras obras de arte.

Seguindo nessa linha de pensamento, Ocvirk, et. al. (2014, p. 39) avançam ao entenderem que “mesma qualidade abstrata da beleza expressiva, que é a base de uma escultura, também é a base para formas funcionais como automóveis, televisores, telefones celulares, computadores, equipamentos industriais, expositores, vitrines e móveis”. Dessa maneira, pode-se afirmar que a arte e a compreensão de sua história, contribuem na elaboração de projetos de design e arquitetura.

Relacionando arquitetura e design com as novas manifestações artísticas, para Pinheiro e Crivelaro, (2014, p. 12), “embora não haja consenso, uma classificação aceitável sobre as artes contemporâneas é que ela pode estar relacionada com a música; dança, coreografia; pintura; escultura; teatro; literatura; cinema; fotografia; história em quadrinhos; jogos de computador e de vídeo; arte digital”. Assim, o Design percebido nos projetos é dotado essencialmente por duas premissas básicas: a funcionalidade e o estilo considerando, haja vista, que tais características possuem inúmeros sentidos visuais e abstratos.

## **METODOLOGIA**

Para dar conta dos objetivos da pesquisa, o estudo está estruturado em duas etapas: 1ª fase) Campo conceitual e 2ª fase) Estudo de Caso. A fase inicial conta, por meio dos procedimentos, de uma revisão bibliográfica e pesquisa documental que, a partir dos dados produzidos, realizou-se a análise e a interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão e aprofundamento sobre as temáticas abordadas, de forma especial, sobre fundamentos e história da arte, (re) constituição do conhecimento, ensino e aprendizagem.

Na sequência deu-se a análise empírica que levou em consideração todos os estudantes regularmente matriculados, na versão curricular 2020, dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design da UNIJUÍ perfazendo um total de 70 alunos entre ambos os Cursos, sendo que, 41 estudantes estão vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo e 29 matriculados ao Curso de Design. Para a análise dos dados leva-se em consideração a hermenêutica de profundidade (HP) proposta por Thompson (1995), que enfatiza a análise sociohistórica, a análise formal discursiva (privilegiando nesta fase a análise de discurso) e a interpretação/reinterpretação, partindo da análise da hermenêutica cotidiana (doxa).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Atualmente o município de Ijuí / RS possui uma área territorial de 688,982 km<sup>2</sup>, população estimada em 84.041 habitantes e densidade demográfica de 114,51 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2021, on-line). O município é conhecido como a Terra das Culturas Diversificadas pois possui 12 etnias e 01 centro tradicionalista gaúcho possibilitando a todos conhecer um pouco dos costumes das terras natais dos antepassados que o colonizaram.

A UNIJUÍ teve seu início em 1956, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí – FAFI –, efetiva-mente instalada em março de 1957 com a oferta dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Filosofia. A Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado – FIDENE – teve origem em 1969, com uma proposta de ampla abertura, integração, envolvimento e comprometimento das comunidades da região, embrião de uma futura Universidade (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2021, on-line). A UNIJUÍ tem sede na cidade de Ijuí / RS, possuindo mais 03 campi nas cidades de Santa Rosa / RS, Panambi /RS e Três Passos / RS. A Instituição possui 05 programas de pós-graduação *stricto-sensu*, diversas especializações e mais de 30 Cursos de graduação e tecnólogos vinculados à educação presencial e a distância.

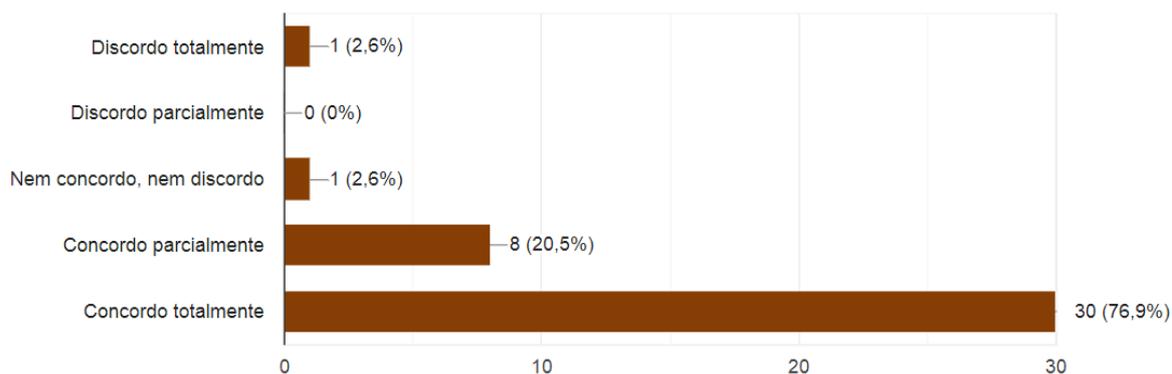
O curso de Design iniciou suas atividades no ano de 2000 e formou 238 designers até o momento. Já o curso de Arquitetura e Urbanismo é jovem iniciando suas atividades no ano de 2015 possuindo até o momento 23 egressos. É pertinente observar que os estudantes participantes dessa pesquisa

obrigatoriamente já cursaram com aprovação as disciplinas de Estética, História e Teoria I e a disciplina de Estética, História e Teoria II que abordam conceitos e definições de arte, arquitetura, design e urbanismo discutindo elementos básicos de estética, história e teoria referente às manifestações artísticas da pré-História, período clássico, idade média, humanismo, revolução industrial, modernismo e contemporaneidade. Os estudantes que não possuem tais premissas acima listadas foram excluídos da investigação.

Os referentes componentes curriculares capacitam os estudantes para a identificação das principais características da produção artística em cada período histórico estudado e sua relação com o contexto social, econômico, político e cultural, bem como, pretende desenvolver no estudante a consciência teórico-crítica acerca da arte, da arquitetura, do design e do urbanismo. A pesquisa foi encaminhada para o e-mail institucional dos 70 estudantes perfazendo um total de 3 tentativas, sendo que, a primeira foi realizada no dia 21 de setembro de 2021 e a último dia 25 de outubro de 2021. Ao contabilizar os respondentes obteve-se 39 retornos, o que equivale a 55% dos estudantes.

O questionário foi estruturado por meio de 05 questões objetivas, que procuraram indagar como os estudantes percebem a contribuição da história da arte no percurso acadêmico, qual dos períodos que o estudante entende que mais contribuiu, se a história da arte facilita o processo de projetar e, por fim, se contribui na sua formação acadêmica, conforme segue:

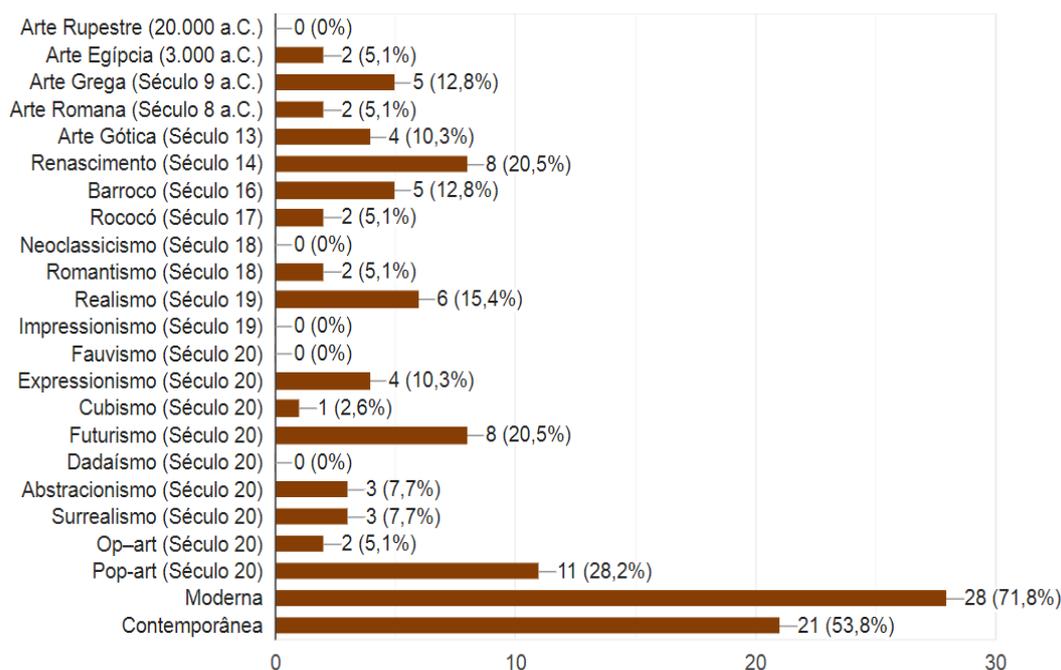
Na primeira questão, investigou-se como a história da arte acompanha e reflete o desenvolvimento da humanidade. Conforme pode ser observado na figura 1, 30 estudantes responderam que concordam totalmente, 08 estudantes responderam que concordam parcialmente e apenas 01 estudante que discorda totalmente.



**Figura 1.** A história da arte acompanha e reflete o desenvolvimento da humanidade?

Fonte: Autores (2021).

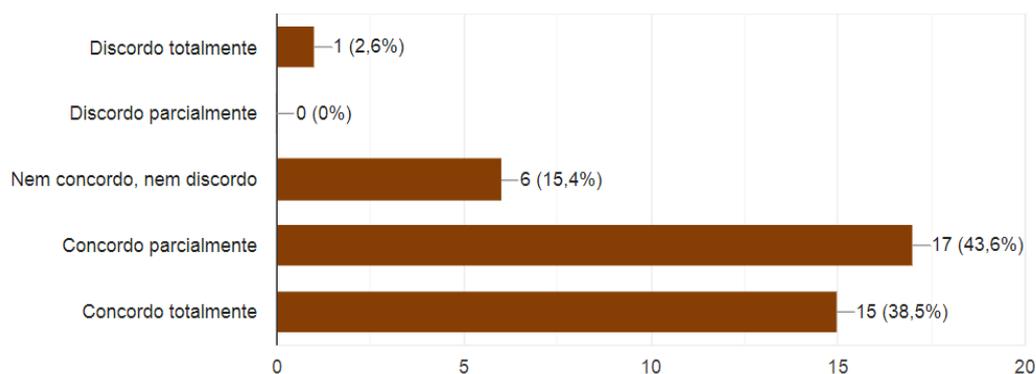
Na segunda questão, foi questionado qual período da história da arte que mais contribuiu para o percurso acadêmico. Os estudantes podiam marcar 3 opções. Os períodos dados como opção foram: Arte Rupestre (20.000 a.C.), Arte Egípcia (3.000 a.C.), Arte Grega (Século 9 a.C.), Arte Romana (Século 8 a.C.), Arte Gótica (Século 13), Renascimento (Século 14), Barroco (Século 16), Rococó (Século 17), Neoclassicismo (Século 18), Romantismo (Século 18), Realismo (Século 19), Impressionismo (Século 19), Fauvismo (Século 20), Expressionismo (Século 20), Cubismo (Século 20), Futurismo (Século 20), Dadaísmo (Século 20), Abstracionismo (Século 20), Surrealismo (Século 20), Op-art (Século 20), Pop-art (Século 20), Moderna e Contemporânea, conforme pode ser visto na figura 2.



**Figura 2.** Qual período da história da arte contribui em seu percurso acadêmico?  
 Fonte: Autores (2021).

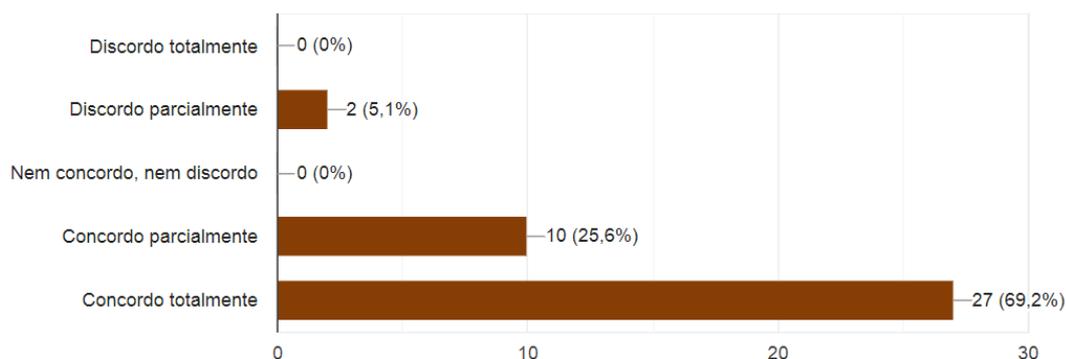
Como pode ser observado no gráfico apresentado na figura 02, os três períodos/movimentos mais votados foram a Arte Moderna em primeiro lugar, com 28 respostas. Em segundo lugar a Arte Contemporânea, com 21 respostas e, em terceiro lugar, a Pop-Art, com 11 respostas. A Arte rupestre, Neoclassicismo, Impressionismo, Fauvismo e Dadaísmo não foram selecionadas por nenhum estudante.

Já a terceira questão foi pensada para investigar como a História da Arte contribui para o ato projetual. Na figura 3, pode ser observado que 17 estudantes concordam parcialmente, 15 estudantes concordam totalmente e apenas 01 estudante discorda totalmente.



**Figura 3.** A história da arte facilita o ato projetual?  
 Fonte: Autores (2021).

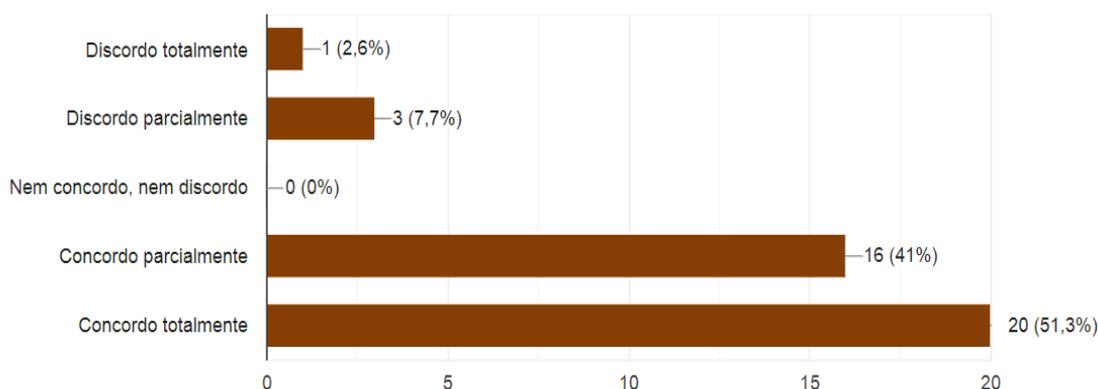
A quarta questão foi com a intenção de compreender os estudantes percebem se a História da Arte contribui na formação acadêmica. Dos respondentes, 27 estudantes concordaram totalmente e nenhum estudante discordou, conforme pode ser observado na figura 4.



**Figura 4.** A história da arte contribui na formação acadêmica?

Fonte: Autores (2021).

A quinta e última questão, foi para averiguar se os estudantes entendem que a História da Arte pode contribuir para sua atuação profissional. Na figura 5, pode-se observar que 20 estudantes concordaram totalmente que a história da arte pode contribuir para sua atuação profissional e apenas 01 estudante discorda totalmente.



**Figura 5.** A história da arte contribui na atuação profissional?

Fonte: Autores (2021).

Diante dos resultados apresentados, percebe-se que a história da arte influencia a trajetória acadêmica dos estudantes de várias maneiras, seja no percurso formativo ou como eles percebem as necessidades para seu fazer profissional. A história da arte, por meio dos componentes curriculares, oportuniza o entendimento e a reflexão da história da humanidade e as inter-relações dela com suas formações, podendo ser considerada uma excelente fonte de referência para compreender o mundo que os rodeia e as necessidades do ato projetivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso formativo de estudantes dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design deve estar aliado a uma educação transformadora permeada por variadas tendências e métodos de ensinar e de aprender, haja vista, que as necessidades vindas da sociedade e das impostas pelo mundo globalizado batem de frente com as tendências habituais e costumeiras. A globalização e o dinamismo da condição humana em relação ao conhecimento passam a ser compartilhados com todos e para todos em tempo real, exigindo adequações dos professores como, também, dos próprios estudantes.

Os parâmetros e diretrizes curriculares nacionais que permeiam os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design relacionam e associam os diferentes e diversos perfis dos alunos, de acordo, com o desenvolvimento científico e tecnológico aliado à formação humanista e, também, a promoção da cidadania levando em consideração as habilidades e competências de cada egresso. Essa nova perspectiva exige dos estudantes uma formação que capacite arquitetos e urbanistas e designers a modificar sua conduta e seu

modo de viver em sociedade para atender às necessidades do desenvolvimento de uma sociedade inserida no século XXI.

Nesse sentido fica evidente que a história da arte no percurso acadêmico democratiza o ambiente da sala de aula dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design, partindo do pressuposto de que a *práxis* pedagógica na área enfatizada, contribui de forma ativa e efetiva para a descoberta e o desenvolvimento de uma atitude de autonomia intelectual e cultural dos estudantes. Fica claro que a história da arte contribui na formação acadêmica facilitando o ato projetivo dos estudantes, ao passo que, a mesma instiga o interesse dos estudantes ao participarem da teorização e do entendimento histórico-cultural trazendo novos componentes, partes, peças e informações ainda não consideradas e, promovendo assim, um sentimento de engajamento propiciando uma percepção efetiva das competências e habilidades de profissões.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro / RJ, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio. 2013.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes; 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1987
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1994.
- FEUERWERKER, L. C. M. **Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- GEMIGNANI, E. Y. M. Y. **Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão**. Revista Fronteira das Educação, Recife / PE, v. 1, n. 2, p. 1-27, jan. 2012.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Tradução Álvaro Cabral. 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
- MACHADO, J. P. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. 3ª Edição. Lisboa: Edição Livros Horizonte. Primeiro Volume, 1977.
- MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. [S.l.]: UEPG, 2015. p. 15-33. v. II.
- MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. Lisboa: Dom Quixote, 1991.
- OCVIRK, Otto G. ... [et al.]. **Fundamentos de arte**: teoria e prática. Tradução: Alexandre Salvaterra. – 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014
- PINHEIRO, A. C. da F. B.; C., Marcos. **História da arte e do design**: princípios, estilos e manifestações culturais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.
- PDI UNIJUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2024)**. FIDENE, UNIJUÍ - Ijuí: Ed. Unijuí, 2019. 152 p. (Coleção cadernos da gestão universitária; 61)
- PPC UNIJUÍ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (2020)**. FIDENE, UNIJUÍ - Ijuí, 2020. 83p.
- PPC UNIJUÍ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Design (2020)**. FIDENE, UNIJUÍ - Ijuí, 2020. 81p.
- SANTOS, J. C. C. dos. **História da arte e do design**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- THOMPSON, John Brookshire. **Ideologia e cultura moderna. Teoria social e crítica na era dos meios de comunicação de massa** (4ª ed.). Petrópolis: Vozes, 1995.